

“Quais os desafios para se alcançar a conscientização na educação para os povos e comunidades tradicionais?”

Arneide Bandeira Cemin

II Colóquio Brasil/Alemanha

Porto Velho/UNIR. 13-17 set. 2011

Descolonizar o nosso imaginário

(DURAND)

- Colonialismo histórico e colonização do imaginário. Imaginário c/pedagogia de época
O processo de descolonização produziu o fim do colonialismo político, mas não fez o mesmo com as práticas de “colonialidade” (QUIJANO, 1992).

“Transvaloração dos valores”

(NIETZCHE, 2007)

- Sobre @s amazônid@as
- “Patrimônio cultural da humanidade”
- Bem precioso (não vilipendio, reducionismo, naturalização)
- Índio/a, seringueiro/a, garimpeiro/a, pobres urbanos (diversidades/especificidades)
- Inferioridade e problemas produzidos historicamente (Ex: alcoolismo. Violência/M)

Estado Moderno e violência

Biopoder (Foucault)

- Na Amazônia. A violência é a marca da colonização e da “racionalidade da colonialidade moderna” (QUIJANO, 1999)
- Formação social extrativista: tipos fisio-sócio-econômico. “Caboclo” (Cultura específica)
- (Quilombola, indígena...)
- Sexismo contra as mulheres

Modernização do MPC

- Ditadura X Democracia (formal)
- O Capitalismo não tem pátria (Marx)
- Teria ideologia? (ressignificação *fetichista*, a sedução do consumo)
- Partido de trabalhadores (?)
- “Lulismo” levará ao populismo? Socialismo?)
- Outra alternativa histórica?

Hegemonia/contra-Hegemonia?

- Projeto expropriador H/N (X) Des. Sustentável
- Sustentável para quem? (miséria na Resex, aldeias, cidades/pobres urbanos).
- Grandes projetos em curso e apropriação (geopolítica) de Humanos/Natureza/Amazônia
- Relação Estado, partido político e tecnocracia (a-criticismo/corrupção e assalariamento)

Educação e cultura

- A educação tem a função antropológica de fundar a humanidade (CEMIN). É afim à sociedade
- *Sapiens sapiens*. Função Simbólica/ Tecnologias do imaginário. Produção da subjetividade
- Cultura é dinâmica e tradição (socialização)
- Aristocrata, escravo, servo, burguês, proletário (?)
- 1789. Democracia D.H/cidadão (exclui mulheres)
- Sec. XIX e XX. Proletários/libertação da mulher

Educação e sociedade

- I e II GM. Guerras imperialistas
- Nacionalismo, nazismo, stalinismo. Hiroshima
- Amazônia. Seringal e violência
- Desenvolvimento. Modernidade industrial.
Contra a N e predatório H/N
- Natureza. Escassez, produção da necessidade
(consumo) e valor. capitalismo verde (?)

D.H e Ds. Sustentável

- Discurso colonialista ou avanço democrático?
- Críticos:
- Expansionismo civilizatório (Europa/EUA/Ásia)
(Mediterrâneo/Atlântico/Pacífico)
- Tensão universal e particular
- Etnocentrismo. Individualismo neo-liberal
- Defensores:
- Nomina as iniquidades, institui sujeitos e direitos democráticos. Tensão norma X contexto (H/N)

O que fazer?

- Educação, política pública, poder local
- É questão metodológica? Sim (Ex. colóquio)
- O concreto-pensado (*Sapiens sapiens*)
- Crítica ao “planejamento participativo” (não é)
- Não a tecnocracia. Tempo é \$, amigos à parte
- Acesso aos bens culturais (saúde, educação, arte, saberes).

“Levar a sério o nativo”

(MALINOWSKI)

- Educação e imaginário amazônico
- Poético estetizante (LOUREIRO)
- Trocas-dádivas (MAUSS)
- Ontologia/cosmologia:humano/planta/animal
- Frente ontologia/cosmologia do Capitalismo (SAHLINS).
- Ciência (com consciência) política (MORIN)

Facilitar aprendizagens?

- Vários instrumentos: “teoria do discurso, análises dos atos de fala e do imaginário, interpretação das culturas, hermenêuticas da vida cotidiana e contar histórias. O método Paulo Freire , a crítica da colonialidade, a etnografia e seus recursos: etnohistória e de vida. .. Em etnografia não há dado “nobre”.
- Valor à cultura oral. Autoria compartilhada

O que falta?

- Indagar e agir sobre o nosso projeto político como analistas, educadores e planejadores da sociedade e do ambiente: a via burocrática ou comunidade política em defesa do ambiente: florestas, águas, ar, fauna, flora e humanos.

Educação e Bioética

- Principlismo: os 4 princípios.
 1. Respeito a autonomia
 2. Não maleficência
 3. Beneficência
 4. Justiça
- Ñ teoria moral geral/Ñ hierarquia (princípios)
- Cabe aos agentes o equilíbrio no conflito. O debate crítico forma a opinião

Bioéticas

- Da autonomia
- Da responsabilidade. Ñ maleficência
- Do cuidado. Beneficência
- De intervenção. Justiça social (A. L./Brasil)
- Responsabilidade e sujeito Consciente
- Norma e perigo.(judicialização, “suj. normal”)

“Ciência com consciência”

(MORIN)

- Obedecemos ao sistema, hiperespecialização, não responsabilidade. Idealismo/Abstrato
- Vida tripla: pessoa, cidadão/ã, cientista
- O que é o humano?
- Sentido/lugar (sociedade, teia da vida, cosmo)
- Dívida em sistema de competição capitalista?

“Vigiar e punir?”

(Foucault)

- As políticas públicas não podem desintegrar os modos de vida tradicionais. A ciência deve estar implicada em política de bem-estar e (Bio) ética de beneficência (Direitos Humanos). (SEGATO)
- Não são aceitáveis riscos à coesão da maior variedade de culturas. (SEGATO)
- O papel da universidade?
- Politização crítica do debate
- Quem educa os educadores? (MARX)

Referências

- CEMIN, A. B. A colonização em Rondônia: imaginário amazônico e projetos de desenvolvimento – tecnologias do imaginário, dádivas-veneno e violência. LABIRINTO – Revista eletrônica CEI/UNIR. Disponível em [HTTP://www.cei.unir.br/artigo105.html](http://www.cei.unir.br/artigo105.html) Acessado em 29-08-2011.
- _____. Crítica cultural feminista, violência e Direitos Humanos na Amazônia. Labirinto. Revista eletrônica CEI/UNIR. Disponível em <http://www.cei.unir.br/num12.html> Acessado em 29-08-2011
- DURAND, G. As estruturas antropológicas do imaginário. São Paulo, Martins Fontes, 1997.
- FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação. São Paulo, Moraes, 1980.
- FOUCAULT, M. Vigiar e punir: história da violência nas prisões, Petrópolis, Vozes, 1977.
- LEVI-STRAUSS, C. *As estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis, Vozes, 1982.
- LOUREIRO, J. J. P. O imaginário amazônico: uma poética do imaginário. Belém, CEJUP, 1997.
- MORIN, E. Ciência com consciência. São Paulo, Bertrand Brasil, 2002
- NIETSCHE, F.. *A genealogia da moral*. São Paulo. Escala, 2007.
- QUIJANO, A. Colonialidad y Modernidad-razionalidad. IN: BONILLO, H. (Comp). *Los Conquistados*. Bogotá, Tercer Mundo Ediciones, FLACSO, 1992, p. 437-449.
- SEGATO, R. L. Uma agenda de ações afirmativas para as mulheres indígenas. Brasília, Série Antropologia (326), Departamento de Antropologia, UNB, 2003.
- UNESCO. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Brasília, Cátedra de Bioética da UNESCO, 2005.
-